

Victor Tartas

Universidade Federal de Minas Gerais

O espetáculo trágico e os seus efeitos solicitados pelas estéticas de Schopenhauer e do jovem Nietzsche

Objetiva-se, através da análise das interpretações schopenhauriana e nietzschiana acerca das tragédias gregas e modernas, delimitar os efeitos requeridos por ambas no espectador. Em consonância com sua filosofia ascética, Schopenhauer estabelece as condições pelas quais a tragédia pode se tornar um meio para a negação da vontade de vida. Nesse sentido, ela deveria possuir um significado pedagógico e moral, pois estaria disposta a criar no indivíduo a consciência de que gerar sofrimento alheio é o mesmo que infligir dor em si mesmo, neste que é idêntico ao outro. O jovem Nietzsche, por sua vez, rejeita a tese de que a tragédia deva trazer consigo um ensinamento moral, as melhores tragédias são aquelas que promovem o prazer na aniquilação, na morte do herói; aquelas que levam o indivíduo ao êxtase dionisíaco. Contudo, não está descartada a possibilidade da tragédia oferecer uma experiência pedagógica, qual seja: que a perda da individualidade, do princípio de individuação, enseje a busca por uma sociedade que tenha como horizonte uma vida coletiva bastante coesa como condição para a criação. A estética schopenhauriana enaltece as tragédias modernas, como as de Shakespeare e Goethe, enquanto produtoras do melhor efeito no público, ou seja, da nítida compreensão da identidade sofredora da espécie humana. O jovem Nietzsche avalia as tragédias gregas, sobretudo, as compostas por Sófocles e Ésquilo, como as mais bem sucedidas no que tange ao efeito produzido no espectador, mas por uma razão diversa, a chegada ao êxtase dionisíaco por meio da fusão com o Uno primordial.
